

ESPAÇO DO LEITOR

Cesáreas :Como as mulheres enfrentam as cicatrizes

Márcia Wirth
(São Paulo)

“O Brasil detém o título de campeão mundial de cesarianas realizadas por planos de saúde. Em 2008, as cesáreas representaram 85% dos partos feitos por meio dos convênios, segundo a **Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)**. O percentual é bem alto, considerando-se os 15% recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Esse alto índice registrado pelo setor de saúde suplementar acaba elevando o total de cesarianas realizadas no país para 43%, considerando os setores público e privado. Se fosse levado em conta somente o percentual do sistema público de saúde, de 26%, o país estaria próximo ao que é recomendado pela OMS e aos níveis de países desenvolvidos, como Holanda (14%) e Estados Unidos (26%). Epidemia entre as mulheres brancas, a cesárea alcançou até mesmo as índias. No ano passado, de todos os partos realizados na rede pública, 34% foram por cesariana neste grupo populacional. Com um tempo de recuperação que varia de mulher para mulher, a cesariana dá um trabalho e tanto para o organismo. São muitas camadas de tecido para cicatrizar, do útero até a parede do abdômen. Essa cicatrização pode ocorrer muito bem, mas, em alguns casos, causa problemas. A cicatriz no útero vai ter efeito na próxima gravidez, quando pode ocorrer problemas como placenta prévia e deslocamento prematuro dela. Existe também um outro tipo de problema que a mulher pode enfrentar. Ele não causa riscos, mas faz parte de uma questão estética e, diferentemente da cicatriz interna, tem solução. Depois do parto, a abertura feita pelo bisturi demora pelo menos quatro semanas para cicatrizar e um mês para se definir. Na maioria das mulheres, segundo ele, a cicatriz fica imperceptível, no prazo de seis meses a um ano após o parto. Mas em algumas pacientes, dependendo da propensão do organismo, a cicatriz da cesárea pode inflamar e se tornar um quelóide ou uma cicatriz hipertrófica. O número de mulheres que consegue acabar com a cicatriz da cesárea é de 60% a 70%, mas tudo depende da resposta do corpo ao tratamento, que pode não ter o retorno desejado, em 30% dos casos. Na verdade, uma cicatriz nunca desaparece, pois esse é um fenômeno da natureza que caracteriza uma resposta a uma agressão no tecido da pele. Ocorre que algumas pessoas desenvolvem cicatrizes de tão boa qualidade que são pouco perceptíveis.”